

**GOVERNO AUTUA FEIRANTES QUE NÃO ESTEJAM EM
DIA COM DOCUMENTAÇÃO E RECOLHIMENTO DE
TRIBUTOS, ALÉM DE APREENDER MERCADORIAS**

FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

guardado com expectativa pelos mais de 250 feirantes, entre eles 50 dos 58 presidentes de feiras, o secretário de Fiscalização de Atividades Urbanas, Vatanábio Brandão, garantiu a continuidade das operações de fiscalização semanais contra as feiras clandestinas no DF. "As que ainda existem, permanecem graças a liminares na Justiça, mas também estamos trabalhando juridicamente para provarmos o quanto é danosa a permanência dessas feiras para as 58 que trabalham regularizadas no DF", disse o secretário aos feirantes.

Ele afirmou que não é contra a vinda de comerciantes para o Distrito Federal, sejam de Goiânia ou de qualquer outra parte do país, mas advertiu que irregularidades relativas a alvarás de funcionamento e recolhimento de tributos jamais serão toleradas pelo governo.

Vatanábio aproveitou a oportunidade para explicar que os fiscais da secretaria não são "inimigos dos feirantes". Ponderou que, "sem o rigor fiscalizatório", as feiras regularizadas são as maiores prejudicadas, pois continuariam a sofrer com a concorrência desleal dos que vêm de fora do DF. E advertiu que o feirante que não estiver em dia com a documentação e com o recolhimento das taxas será autuado e terá suas mercadorias apreendidas.

O secretário destacou a autuação

feita recentemente no Gama, em oito galpões onde funcionavam centenas de bancas clandestinas. Para demonstrar aos feirantes regularizados presentes ao seminário o prejuízo que o comércio clandestino provoca na economia do DF, Vatanábio Brandão, com base em dados levantados por técnicos de sua

secretaria, revelou que, por mês, cerca de R\$ 2 milhões, em média, são subtraídos do DF com essa prática ilegal.

Levantamento da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas revela que as feiras irregulares localizam-se, em maior número, no Gama, Taguatinga e Samambaia, cidades loca-

lizadas nas principais vias de acesso à BR-060, que liga o Distrito Federal a Goiânia. O órgão realiza operações diárias de fiscalização nas cidades satélites, porque, segundo explicou o secretário, as feiras irregulares não têm dia certo nem hora certa para ocupar os espaços urbanos do DF.



Feiras regularizadas, como a do Núcleo Bandeirante, são prejudicadas pela ação de clandestinos